



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10752 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

AGENDA 2030 E A PRIMEIRA INFÂNCIA – EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO HUMANA

Renata Maraschin - UPF - Universidade de Passo Fundo

Luciana Oltramari Cezar - UPF - Universidade de Passo Fundo

Luciana Maria Schmidt Rizzi - UPF - Universidade de Passo Fundo

**AGENDA 2030 E A PRIMEIRA INFÂNCIA –
EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO HUMANA**

“Só se sai do Sertão é tomando conta dele adentro...
O Sertão não tem janelas nem portas. (...).
O Sertão está em toda parte, (...).
O Sertão é do tamanho do mundo, (...).
SERTÃO: é dentro da gente.”
Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas (1956)

No Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Sustentável organizado pela parceria entre os Programas de Pós-graduação em Educação e Engenharia da Universidade de Passo Fundo, ocorrido no segundo semestre do ano de 2020 (UPF, 2020), foi consenso que não se pode avançar no desenvolvimento com sustentabilidade sem uma educação sustentável, e que isso se faz com uma universidade com formação interdisciplinar. A ciência e as tecnologias devem estar a serviço da humanidade e do desenvolvimento das pessoas, de uma formação humana no sentido amplo, que se inicia, primordial e fundamentalmente, na primeira infância. Considera-se, contudo, que “o dinheiro, a tecnologia e a informação invadem e intoxicam o espaço da subjetividade no qual deveria ocorrer o processo formativo” (GOERGEN, 2016, p. 43). Temos aqui, diante de nós, como nos alerta Goergen (2016, p.39),

um dos desafios mais centrais à *praxis* educativa: formar um ser humano íntegro num mundo desintegrado; formar um sujeito nucleado num contexto sem núcleo; formar um sujeito articulado numa sociedade desarticulada; formar um sujeito harmônico numa realidade dissonante; formar um sujeito ético numa realidade sem

valores; formar um sujeito sensível numa sociedade violenta; formar um sujeito democrático numa sociedade excludente; formar um sujeito pacífico num mundo em guerra.

A Agenda 2030 da ONU (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020) é um documento de leitura imprescindível para a elaboração de qualquer plano de governo ou de ensino em instituições como uma universidade comunitária que se pretenda engajada para pensar os problemas locais, mas tendo olhos e mentes abertas para os problemas do mundo: um mundo desintegrado, sem núcleo, dissonante, sem valores, violento, excludente, em guerra, como menciona Goergen. A Agenda 2030 nasce como proposta e tentativa de reorientação, pois se o planeta permanecer no caminho em que se encontra, não se sustentará. São 169 metas e 17 objetivos traçados quando da implantação da Agenda, na sede da ONU em New York, no ano de 2015, com o firme propósito assumido por todas as nações signatárias, entre elas o Brasil, de enfrentar os problemas ali definidos como prioritários até o ano de 2030.

A Agenda 2030 é um documento e um plano de ação para as pessoas e para o planeta, visando a prosperidade, a paz universal e a liberdade, buscando a erradicação da miséria em todas as suas formas e dimensões, inclusive a pobreza simbólica, forma devastadora de miséria que nos interessa particularmente neste trabalho. Assim, através de ações coordenadas entre todas as nações signatárias, o objetivo é libertar os seres humanos da tirania, da pobreza e da penúria para curar e proteger o planeta.

Quando tratamos de sustentabilidade quase sempre o que vem à mente é a proteção do ecossistema, o tratamento dos resíduos, e resolução da poluição das águas e do ar. Contudo, a sustentabilidade é, antes de tudo – não mais importante que tudo, mas antes de tudo, porque antecede a todas as outras e as permite advir – a sustentabilidade do humano. Esta sustentabilidade passa, em nosso ponto de vista, pela transformação de concepções educativas e formativas, no sentido de passar da tradicional prática de transmitir aos educandos um receituário de posturas éticas ou epistêmicas verdadeiras ou falsas, boas ou más [...] [a um]

educar as pessoas para que tenham condições de decidir, em situações concretas, como melhor agir. Em outras palavras, trata-se de educar os sujeitos não para se adaptarem passivamente a normas preestabelecidas, mas para assumir a responsabilidade da decisão correta, vale dizer, para a responsabilidade do pensar (GOERGEN, 2016, pp.41-42).

Um ser humano somente poderá formar-se como sujeito capaz de pensar, decidir por si próprio, assumindo a responsabilidade pelo seu pensar se, nos primórdios de sua existência, a saber, desde os seus primeiros dias de vida, for amparado, sustentado e investido pelo desejo e pelo cuidado de outro ser humano. Este texto objetiva refletir a partir dos problemas daqueles que ainda não podem falar por si, os bebês e as pequenas crianças, especialmente do zero aos três anos de idade e se vale, para sua fundamentação, da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável. Trata-se, portanto, de um trabalho de natureza bibliográfica a

partir da perspectiva hermenêutica. De uma proposição, ainda que inicial, de cuidados, principalmente no sentido da prevenção em saúde mental, para a primeiríssima infância baseadas nesse referente – a Agenda 2030 - e também no debate sobre a formação humana, realizado no âmbito da Filosofia da Educação brasileira. Reiteramos a necessidade da sustentabilidade do ser humano a partir dos modos de proteção criados para cuidar de seu desamparo e das suas vulnerabilidades, sobretudo nos anos iniciais da vida.

Dos 17 objetivos da Agenda 2030 são destacados dois como alvos do interesse imediato deste trabalho. O objetivo 3 “propõe assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, p.21). Do objetivo 3 vale a pena destacar o subitem 3.c:

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, p.22).

O objetivo 4 visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, p.23). Este objetivo discrimina, nos itens 4.2 e 4.c, importantes preocupações. No primeiro, item 4.2, assevera “Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, p.23). Já o subitem 4.c expressa

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, p.23).

A Agenda propõe reafirmar a Declaração Universal do Direitos Humanos como reponsabilidade de todos os Estados, em conformidade com a carta das Nações Unidas, que visa respeitar, proteger e promover os direitos humanos e as liberdades fundamentais de todos, sem distinção qualquer que seja de raça, cor, sexo, língua, credo, opinião política, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou deficiência ou qualquer outra condição. Em fala proferida na abertura do II Seminário de Atenção ao Desenvolvimento Humano Precoce e o I Encontro da REDE-BEBÊ Regional de Passo Fundo (UPF, 2019), Santos Filho (2019) afirma:

Direitos humanos: qual é o mais fundamental direito de um ser humano? É o direito a ser humano, direito de tornar-se humano, de humanizar-se, o que somente pode ser feito com o auxílio de um semelhante mais experiente. Melhor seria dizer tornar-se humano, humanizar-se, uma vez que esse processo não é automático, não acontece como decorrência natural do fato de que se nasce, mas depende inteiramente da intervenção ativa do semelhante, daquele que cuida. São duas as questões centrais que temos que considerar aqui: 1. Em que consiste um ser humano? 2. Em que consiste Ser Humano? A primeira pergunta aceita que se inicie uma resposta evocando a campo da biologia e da genética, evidenciando a complexidade impressionante e bela do organismo que é o corpo humano, corpo que nos conforma, em parte nos determina e outorga ou não as condições básicas do equipamento necessário para viver no mundo. Já a segunda pergunta não. A ela somente podemos responder que Ser Humano consiste em quatro pontos fundamentais: o olhar, a palavra, a narrativa e a memória.

Pensar em direitos humanos na perspectiva do bebê e da pequena criança significa que cada bebê deve ter a garantia de acesso aos processos básicos de estruturação psíquica na mais tenra infância, processos esses que darão estrutura emocional e alegria de realização da vida a quem os recebe – o bebê – e a quem os brinda, os pais. Ressalta-se que esse direito humano fundamental, o de humanizar-se, vem sendo negado às crianças pequenas frente ao reducionismo científicista e patologizante que se abate sobre elas, como nos alertam Jerusalinsky e Melo (2020, p.20):

Ao longo da história das transformações necessárias aos cuidados com a saúde mental, a psicanálise comparece implicada em buscar reintroduzir o uso da palavra e seu poder terapêutico para aqueles tratados pelo silenciamento psíquico e assolamento de seus sintomas. Tais conquistas implicam tanto saúde mental, direitos humanos, quanto inclusão educacional e laboral pelos quais ainda há muito por ser feito, além de se correr sérios riscos de retrocessos quando o Estado do Bem-estar social sofre desmontes por políticas neoliberais que podem voltar a deixar ainda mais desamparados aqueles que estão nas beiradas da inserção social, quando o que se toma como paradigma para tal inserção são os índices de produtividade econômica de cada cidadão. Nesse contexto, a saúde mental de bebês e pequenas crianças exige que possamos acrescentar aos paradigmas de tais causas outras grandes e complexas questões que a primeiríssima infância coloca em pauta no campo da saúde mental e da psicopatologia.

Na esteira do que afirmam Jerusalinsky e Melo na afirmação acima, a meta 25 da Agenda 2030 observa que é preciso fornecer educação inclusiva, igualitária e de qualidade para todas as pessoas. Ninguém deve ser abandonado, muito especialmente aqueles em condição de vulnerabilidade como pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças e jovens. Não devemos esquecer que cada um de nós, quando nasce, é um deficiente, e que nosso ingresso no mundo humano, nossa humanização, depende de um gesto de generosa inclusão do semelhante que nos cuida. Cada bebê é um ser em situação de vulnerabilidade, assim como seus pais, que precisam ser foco de nossa atenção e cuidado. Como afirmam, Jerusalinsky e Melo (2020, p. 20)

quando detemos nossa escuta e olhar nas práticas vigentes de saúde mental com a

infância na atualidade, observamos que recai sobre os bebês e as pequenas crianças em sofrimento psíquico uma grave exclusão, mas esta (diferentemente da exclusão da loucura encerrada em manicômios, ressaltada por Foucault) não opera por um confinamento institucional, **é uma exclusão que opera por falta de visibilidade** (JERUSALINSKY; MELO; 2020, p. 20, grifos do autor).

Aqui cabe destacar a função da universidade e das escolas para o desenvolvimento e concretização destas metas e questionar quais elementos colocam essas instituições na rota da agenda 2030. Trata-se de compreender quais são os critérios de orientação de escolas e universidades que se colocam como obstáculos ou como facilitadores na direção, por exemplo, do objetivo 4, garantindo o acesso e aumentando o contingente de professores qualificados. Na perspectiva aqui trabalhada, universidades e escolas colocam-se como facilitadores quando se deixam orientar pela noção de formação humana que, de acordo com Stederoth (2016, p. 177)

vê, no processo formativo universal do potencial humano, um fim em si mesmo, opondo-se, conseqüentemente, a uma orientação por critérios de eficiência segundo objetivos específicos (antes de tudo econômicos) inscritos aos currículos de instrução profissional.

Trata-se aqui de problematizar a orientação assumida pela universidade na consecução dos objetivos afirmados no documento da ONU, considerando ser sua atuação – da universidade - fundamental para a sustentabilidade do humano, desde a primeira infância, no bojo do desenvolvimento sustentável proposto pela Agenda 2030. Estudos já estão sendo desenvolvidos na direção de aproximar a educação básica, a formação humana e a Agenda 2030. Nesta direção, Dalbosco, Souza e Macedo (2022, p.763) realizaram estudo que objetivou “problematizar a forma como as ideias de consumo e produção responsável são abordadas pela Base Nacional Comum Curricular, a partir da Agenda 2030”. E concluíram que “ao firmar um pacto mundial para a construção de um mundo sustentável e resiliente, o Brasil comprometeu-se, a partir da Base, a tornar efetiva a formação humana considerando esta inadiável necessidade ambiental” (DALBOSCO; SOUZA; MACEDO, 2022, p.763). Nesta perspectiva, parece-nos fundamental pensar na universidade como instituição formadora de professores que cuidarão da educação dos bebês e pequenas crianças em sentido sustentável, como propõe a Agenda 2030. Todavia, trata-se de compreender também que rumos a universidade vem tomando inclusive em termos de abordagem epistemológica, no sentido de promover a abertura e o aprofundamento do diálogo entre os diferentes campos científicos, como as Ciências Humanas e as Ciências Naturais/Biológicas, prevalecendo o sujeito e a leitura pela lente da complexidade e de suas necessidades singulares, na busca de avanço na construção de uma epistemologia não-objetificadora da infância e do sujeito. Nesse sentido, pensar a educação como formação humana abre perspectivas para fazer frente ao avanço da racionalidade neoliberal na universidade.

A ideia de formação, como um dos conceitos mais difíceis do campo filosófico e educacional, implica socialização consigo, com os outros e com o mundo, possibilitando assim, pensar a própria educabilidade humana, como reforçam Dalbosco e Mühl (2021). É um conceito que muito refere-se à autoformação, porque o sujeito que contribui na educação dos outros, também é o mesmo que se forma, na ação de aprender e ensinar. Ensino enquanto aprendo, e aprendo enquanto ensino. A formação é algo abrangente, considerando aspectos culturais e políticos, que ultrapassam o sentido profissionalizante de escolas e universidades. Ela tem seu início no núcleo familiar, ainda na infância, com os primeiros ensinamentos que nos constituem, através de processos formativos que vão se alargando, ao longo de nossa história.

A formação tem sua origem na Paideia grega e remonta à ideia de desenvolvimento das capacidades ou disposições humanas. Por sua vez, estão na base da Bildung alemã, do século XVIII e XIX, a qual se refere tanto ao processo de educabilidade do ser humano como também à determinação da finalidade e dos objetivos da existência humana (DALBOSCO; MÜHL, 2021). Deste modo, educação e ensino como formação, implicam em fomentar o modo mais apropriado e adequado de cultivo e desenvolvimento das capacidades humanas. O papel da instituição e do educador nesta tarefa, tornam-se fundamentais e decisivos na vida de crianças e jovens. Cultivo requer conhecimento, ação e cuidado; requer atenção e amor. Da mesma maneira, educar crianças e jovens e formar professores para esta tarefa exige conhecimento e reflexão sobre o ato de ensinar e aprender, entre conduzir e deixar acontecer.

Para concluir, retomamos a epígrafe do início deste trabalho, com um trecho da poesia do grande escritor brasileiro Guimarães Rosa, como descreve Sérgio Abranches (2006),

Guimarães Rosa não nasceu no mundo, nem cosmopolita. Conquistou-o e nele se lançou, globalizando-se, desde cedo, pelo intelecto [...]. Ele era de Cordisburgo, Minas Gerais: pequenina terra sertaneja, traz montanhas, no meio de Minas Gerais. Só quase lugar, mas tão de repente bonito: lá se desencerra a Gruta do Maquiné, mil maravilha, a das Fadas; e o próprio campo, com vaqueiros cochos de sal ao gado bravo, entre gentis morros ou sob o demais de estrelas, falava-se antes: 'os pastos da Vista Alegre'. Se fez do Brasil e do mundo, porque, de vista curta demais pela miopia, mirava e via muito além. Ele nos encantou, muito antes de se encantar.

Apesar das belezas que nos encantam os olhos e a alma, o meio ambiente para Guimarães Rosa está muito além de espaços geográficos e físicos, está dentro de nós. Aproveitamos de sua poesia para trazer uma ideia mais abrangente de mundo, com condutas que começam nas ações mais simples e íntimas, no meio familiar, e que se alastram a outros ambientes.

A Agenda 2030 nos faz lembrar que todos os seres humanos têm direito à vida, a uma vida sustentável, em condições sociais, políticas e econômicas dignas. A educação sustentável só fará sentido se mudarmos nossas práticas sociais, se nos colocarmos na situação que outros

e outras vivenciam. Educação que ocorre num embate entre gerações, que preconiza novos modelos de gestão, de políticas públicas, que se importem com um desenvolvimento sustentável, incluindo aí a Universidade.

Como educadores, cabe-nos a tarefa de estarmos atentos às grandes fragilidades humanas, sociais e ambientais, para mudarmos nossa postura frente ao mundo, trabalhando internamente o narcisismo humano que acredita que em um uso instrumental e predador do mundo, voltado para o consumo indiscriminado de tudo o que ele fornece. Rever a postura arrogante e onipotente, na direção de um apelo ético e educativo subjacente.

Acreditamos num novo espaço possível para se viver, através de uma postura democrática e uma educação sustentável como espaço público e de direito para a pluralidade de vozes, desde a infância, reconhecendo o direito dos bebês e pequenas crianças à educação sustentável pautada na formação humana. As instituições educadoras, como a Universidade e a escola, estão incluídas nessa pluralidade, em nossa perspectiva. Pluralidade esta que constitui a Educação como espaço de formação para governanças responsáveis, através de uma postura ético-formativa com o outro e com o mundo, uma educação como prática humana e sustentável, como cooperação e esperança.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda 2030. Infância. Formação Humana. Universidade. Educação.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. A **Ecologia de Grande Sertão: Veredas**. 14 de janeiro de 2006. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/colunas/sergio-abranches/16507-oeco>. Acesso em: 18 jan 2021

DALBOSCO, C.A.; MÜHL, E.H. **Formação (*Paideia, Formatio e Bildung*)**. Mimeografado, 2021.

GOERGEN, P.L. Formação Humana e Sociedades Plurais. In: MÜHL, E.; DALBOSCO, C.A.; CENCI, A.V. (Orgs.). **Questões Atuais da Educação**. Sociedade Complexa, Pensamento Pós-metafísico, Democracia e Formação Humana. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016, pp.29-49.

JERUSALINSKY, J.; MELO, M.S. de. As grandes questões que os mais pequenos levantam diante do cânone da psicopatologia. In: JERUSALINSKY, J.; MELO, M.S. de. (Orgs.). **Quando algo não vai bem com o bebê**. Detecção e intervenções estruturantes em estimulação precoce. Salvador: Ágalma, 2020, pp. 19-35

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2020. Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021

SANTOS FILHO, F.C. **Fala de abertura**. II Seminário de Atenção ao Desenvolvimento Humano Precoce e o I Encontro da Rede Bebê Regional de Passo Fundo. 2019. Informação

Oral.

UPF. Universidade de Passo Fundo. Assessoria de Imprensa. **PPGEdu promove seminário sobre desenvolvimento humano precoce.** 22 out. 2019. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/ppgedu-promove-seminario-sobre-desenvolvimento-humano-precoce> Acesso em: 17 maio 2022

UPF. Universidade de Passo Fundo. Assessoria de Imprensa. **Seminário Internacional sobre desenvolvimento sustentável inicia nesta sexta-feira (4).** 31 ago. 2020. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/seminario-internacional-sobre-desenvolvimento-sustentavel-inicia-nesta-sexta-feira-4> Acesso em: 16 maio 2022